





# **AS 7 RONDAS E AS 7 RAÇAS PLANETÁRIAS**

(Alguns excertos dos Livros do  
V.M. Samael Aun Weor sobre o  
tema)



# Sumário

AS 7 RONDAS.....	1
SOBRE A ANTROPOLOGIA GNÓSTICA.....	3
RONDAS PLANETARIAS .....	3
VISÃO GERAL DAS 7 RAÇAS:.....	6
RAÇA HIPERBÓREA OU POLAR .....	9
OS HIPERBÓREOS .....	12
A LEMURIA .....	15
A ATLÂNTIDA.....	22
RAÇA ARIA .....	26
SEXTA RAZA: KORADHI.....	29
A SÉTIMA RAÇA .....	31

# SOBRE A ANTROPOLOGIA GNÓSTICA

A antropologia gnóstica – psicoanalítica – mergulha profundamente no passado. Esta raça humana que hoje em dia povoa a superfície da Terra não é mais do que uma raça de animais intelectuais equivocadamente chamados de homens. Vocês podem se ofender, se quiserem, mas antes que esta raça de animais intelectuais existisse, houve civilizações de homens lemúrianos, hiperbóreos e polares. Os animais intelectuais vêm da Atlântida, nasceram na Atlântida. Os homens reais da Lemúria, em seus últimos tempos, foram se retirando do cenário do mundo e foram deixando seus organismos para os elementos superiores dos reinos animais.

A raça de animais intelectuais foi precedida pelas dos homens que existiram na Lemúria, no continente Hiperbóreo e na calota polar norte que, naquela época, estava situada na zona equatorial. Em que se baseia a antropologia gnóstica psicanalítica para afirmar isto? O que declara? Baseia-se não só nas tradições que estão registradas nos livros do antigo Egito, nas tradições da terra dos incas, da terra dos maias, da antiga Grécia, da Índia, da Pérsia, do Tibete, etc., como ainda nas investigações diretas feitas por aqueles que conseguiram despertar a consciência por meio de uma revolução psicológica.

(Revolução Da Dialética)

## RONDAS PLANETARIAS

### RONDAS PRECEDENTES

Na primeira ronda, nossa Terra foi criada com matéria do plano mental, na segunda ronda, nossa Terra se condensou em substância do plano astral, na terceira ronda, nossa Terra se condensou em forma etérica, na atual quarta ronda a Terra se cristalizou em forma física e química. É urgente saber que a Terra físico-química evolui sob as leis do karma planetário.

### EVOLUÇÕES PRECEDENTES

Na primeira ronda, as evoluções foram muito pobres, o mesmo que na segunda e na terceira. O fogo deu realmente muito pouco rendimento nessas três precedentes rondas planetárias. O resultado o temos à vista nesta quarta ronda na qual vivemos: é espantoso o homem luciférico desta quarta ronda. O fogo planetário, pouco desenvolvido e sobrecarregado de karma planetário pelos pobres rendimentos das precedentes rondas planetárias, produziu em nosso mundo físico uma evolução lenta, pesada, terrível.

### RONDAS FUTURAS

A futura quinta ronda se desenvolverá no mundo etérico, a sexta no mundo astral e a sétima no mundo mental. Depois virá a Grande Noite Cósmica. As futuras três rondas darão poucos rendimentos devido ao karma planetário.

(Magia Crística Asteca – Monografia n.20)

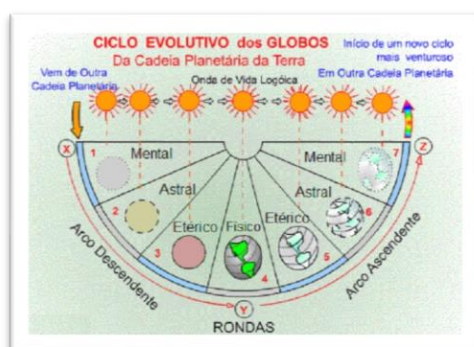


Ilustração sobre as dimensões de cada Ronda Planetária.

## AS IDADES DO MUNDO

A divisão da história da humanidade em Idades de Ouro, Prata, Cobre e de Ferro é uma tremenda realidade. O fogo planetário involui e evolui passando por estas quatro etapas mencionadas. Não há dúvida que o fogo de nosso planeta terra deu muitos poucos rendimentos nas três rondas anteriores e na antiga Terra-Lua. Este fogo está cheio de Carma. A isso se deve o fracasso da humanidade no planeta Terra.

Os ciclos se desenrolam alternativamente. Uma idade de grande inspiração mística e de inconsciente produtividade é seguida por outra de tremenda crítica e Autoconsciência. Uma provê o material para a análise e a crítica de outra. No campo das conquistas espirituais, Buda e Jesus representam as máximas conquistas do Espírito. Alexandre da Macedônia e Napoleão, o Grande, representam as conquistas no mundo físico. Estas figuras foram reproduções feitas pelo fogo. Reproduções de tipos humanos que tinham existido dez mil anos antes. Imagens refletidas do décimo milênio anterior, reproduzidas pelos misteriosos poderes do fogo.

“Acima como abaixo. O que foi voltará a ser. Assim como as coisas são no Céu o são também na Terra”.

Se o fogo do nosso planeta Terra tivesse se desenvolvido totalmente na antiga Terra-Lua e nas três rondas anteriores, a estas horas da vida, nossa terra seria um verdadeiro paraíso. Infelizmente o nosso fogo planetário está cheio de Carma Cósmico.

(Matrimônio Perfeito. Cap. 28 – O culto ao fogo)

Anjo, do ponto de vista doutrinário, se colocou mentalmente nos tempos da futura quinta ronda da evolução planetária. Já naquela época a Terra químico-física somente será um cadáver, uma nova lua. Então toda a vida em evolução se desenvolverá no plano etérico ou região etérica de nossa Terra. As sete raças de carne e osso já não existirão; terão sido extintas. O Anjo cantou com uma voz tão inefável que parecia A Flauta Encantada de Mozart. Todo meu ser entrou em êxtase. Escutar um Anjo cantar é algo que jamais na vida pode ser esquecido.

O Anjo, situado mentalmente na Terra futura da Quinta Ronda, relatou em ópera a história da evolução terrestre. Recordou a todos os profetas que tinham sido enviados à terra; narrou com sua voz melodiosa a história das sete raças do mundo, o “Apocalipse” da quinta raça atual, os continentes que existiram no passado e sua destruição geral, os grandes cataclismos da terra, as grandes guerras, os esforços sobre-humanos que tinham feito os grandes Avatares para salvar à humanidade, a crucificação do mártir do Gólgota, et cetera, etc. Logo, se lamentou com dor dos poucos que tinham se salvado. Somente uns poucos tinham conseguido nascer como anjos. Os demais, a grande maioria dos seres humanos, o abismo os tragou. De todos os bilhões de Almas que entraram para evoluir e involuir no planeta Terra, somente um punhado de criaturas serviram para o estado angélico. “Muitos são os chamados, mas pouco os escolhidos”.

Quando chegou o Anjo a esta parte de sua ópera inefável eu me senti comovido e assombrado de grande modo. Francamente, eu estava acreditando que semelhante caso de uns poucos salvos e a grande maioria perdidos somente poderia dar-se na Terra e no passado Mahanvantara da Terra-Lua, mas que nos demais mundos as coisas seriam distintas. O Anjo me tirou desse erro quando disse: “E isto que aconteceu na Terra se repete sempre em todos os mundos do espaço infinito”. Ao terminar o Anjo seu canto inefável compreendi por que tantas pessoas tinham assistido a minhas reuniões, e por que dos muitos que começaram somente uns poucos ficaram comigo. Agora estou disposto a seguir com os poucos. Já não me interessa ter a sala cheia de pessoas. Realmente são muitos os que começam, mas poucos os que chegam. O Matrimônio Perfeito é a Senda do Fio da Navalha. Afiliar-se a qualquer escola, loja, ordem, etc., é uma coisa fácil. Estudar ioguismo, hermetismo, filosofia, astrologia, é muito bonito e fácil, mas nascer como Anjo, é terrivelmente difícil.

(Matrimônio Perfeito – Conclusão)

## AS SETE RONDAS

Todo planeta tem, a principio, uma primeira Ronda quando se converte em uma simples forma mental, quando é um planeta mente, este planeta surge de forma muito extraordinária.

Nas águas está o Mercúrio da Filosofia Secreta, a Alma metálica das águas caóticas deve separar pela transmutação tais águas do mundo. Dentro do organismo, separar as águas inferiores das superiores é um trabalho que se realiza mediante o trabalho criador dos Deuses Santos. Já as águas superiores tem sido separadas das inferiores, então, por sua vez, essas águas superiores já fecundaram as águas inferiores e aparece, digamos, um terceiro tipo de Mercúrio ainda mais elevado, cuja cristalização constitui o mundo de dentro.

Entre estas aparece o planeta mental primeira ronda, e segunda ronda quando este planeta escolhe sua matéria astral; aparece a terceira ronda quando se converte em matéria etérica; aparece a quarta ronda quando se converte em física a quinta ronda quando volta a fazer-se matéria etérica; aparece a sexta ronda quando volta ao astral e aparece a sétima quando volta a fazer-se mental. Vem então a dissolução de tal planeta e se dá o Grande Pralaya. Assim se fala dos Grandes Dias e das Grandes Noites. Agora nós estamos na quarta ronda, na física, depois que termine esta ronda a vida se desenvolverá no mundo etérico, quinta ronda; depois a vida se procederá no mundo astral, sexta ronda; depois no mundo mental, sétima ronda; e depois deste planeta e todos os que estão no Sistema Solar chegarão à noite cósmica ou seja o Maha Pralaya, a Noite profunda. Estamos atualmente na metade do Grande Dia Cósmico, faltam três rondas para que chegue à Noite

(Los Misterios del Esoterismos Crísticos)

\*\*

Por estes tempos do século XX, a vida já iniciou seu retorno ao Absoluto e a matéria grosseira começa a se transformar em energia. Disseram-nos que na “quinta ronda” a Terra será um cadáver, uma nova lua, e que a vida se desenvolverá com todos os seus processos construtivos e destrutivos dentro do mundo etérico.

(Tratado Esotérico de Astrologia Hermética – Gêmeos)

\*\*

Quem chega a manejar o Iliáster dos Elementos converte-se em rei dos elementos, da natureza e do cosmo.

Assim surgiram os elementos: o fogo, indubitavelmente cristalizou em ar, o ar cristalizou na água, a água cristalizou na terra, e veio à existência um novo mundo...

Um novo Sistema Solar surgiu do Iliáster, uma nova Terra, filha da Lua, filha da alma lunar, filha do espírito lunar, como resultado do seu Protílo Original ou do seu Iliáster.

Sim, a Terra, em princípio, foi meramente mental durante a Primeira Ronda, astral durante a Segunda Ronda, etérica durante a Terceira Ronda e agora que estamos na Quarta Ronda, é Física.

Na Quinta Ronda voltará a ser etérica, na Sexta voltará a ser astral, na Sétima será mental e, por fim, a vida regressará ao seu Protílo Original, ao seu Iliáster, ao gérmen de onde saiu, à sua autêntica semente.

Do mesmo modo que num grão, numa semente, por exemplo na semente de uma árvore, está contida em estado potencial toda a árvore, assim na semente do Universo está potencialmente contido todo o Universo.

(...)

Conclusão, para evitar mais rodeios: Consegui a INTEGRAÇÃO com o meu LOGOI, converti-me no Governador do Planeta Marte e adquiri todos os Poderes dos Céus e dos Abismos, toda a Sabedoria e todos os Poderes Universais.

E vós direis: Bem, se isso foi assim, por que vive agora aqui entre os terrícolas? Vou dizer-lhes, sinceramente, uma vez que continuei a viver em diferentes Sistemas Solares...

Na passada Ronda, estive na antiga Terra-Lua, vivi então entre os Selenitas, formei o Movimento Gnóstico entre eles e aí terminei.

Eram bastante cruéis os Selenitas e eram muitos! Havia uma religião terrível, pior que a Católica. Julgaram-me, condenaram-me à pena de morte e crucificaram-me, tal como lhes estou a dizer.

(A Era de Aquário e o Paraíso Perdido)

## VISÃO GERAL DAS 7 RAÇAS:

raça	região	Elemento que dominaram	Regente segundo Astecas	Regente segundo Hebreus	Sistema reprodutor	Finalização da raça (segundo a pedra do sol asteca)
<b>Polar</b>	Ilha no polo norte	fogo	TEZCATLIPOCA	Gabriel	fissíparo	Devorada por tigres de sabedoria
<b>Hiperbórea</b>	Ferradura ao redor do polo Norte	ar	<b>Quetzalcoatl</b>	Rafael	Gemação (brotação)	Transformaram em primatas
<b>Lemuria</b>	Ilha no Pacífico	água	<b>Tláloc</b>	Uriel	Nessa raça houve a divisão dos sexos em organismos separados	Transformaram em pássaros
<b>Atlante</b>	Ilha no Atlântico	terra	<i>Atonatiuh</i>	Michael	Conúbio sexual	Transformados em peixes
<b>Aria</b>	5 Continentes	éter		Samael	Conúbio sexual	Transformados em cabras
<b>Koradi</b>		Luz astral		Zachariel	---	---
<b>7ª raça</b>		Mente cósmica		Orifiel	---	---

\*\*

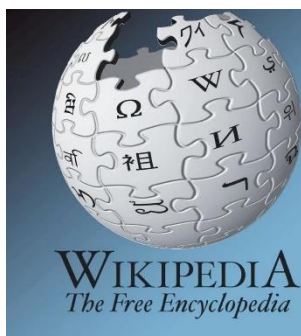
“Eu, SAMAEEL, humilde servo da Nova Era (de Aquário) somente os tenho ensinado A QUINTA VERDADE; escutai homens!: A QUINTA VERDADE É A MAGIA SEXUAL. GABRIEL foi o avatara da primeira raça (a raça Protoplasmática ou Polar); RAFAEL foi o da segunda (a Raça Hiperbórea); URIEL foi o da terceira ( Raça Lemur, localizada outrora no que é hoje o Oceano Pacífico); MICHAEL foi o da quarta (a Raça Atlante, que ocupou então o que hoje é parte do Oceano Atlântico); EU, SAMAEEL AUN WEOR SOU O AVATARA QUINTA RAÇA (a Raça Aria, que se iniciou depois do Dilúvio Universal); ZACHARIEL será da sexta (a raça Koradhi) e ORIFIEL será da sétima (a Raça Liliputiense)”

(La Pedra Filosofal o el secreto de los Alquimistas)

\*\*

## O PERÍODO TERRESTRE

Passada a Noite Cósmica do Período Lunar, o Universo condensou-se na nebulosa da qual nos fala Laplace\*. Este foi o começo da Época físico-química na qual nós vivemos. A natureza recapitulou os passados Períodos Cósmicos tal como alegoricamente os descreve a Gênese:



**Hipótese nebular** é uma teoria sugerida em 1755 pelo filósofo alemão Immanuel Kant e desenvolvida em 1796 pelo matemático francês Pierre-Simon Laplace no livro *Exposition du Systéme du Monde*. Segundo essa teoria, o Sistema Solar teria se originado há cerca de 4,6 bilhões de anos a partir de uma vasta nuvem de gás e poeira.  
(verbete **Hipótese nebular** )

“No princípio, Deus criou o céu e a terra, e a terra estava desordenada e vazia, e as trevas estavam sobre a face do Abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas.” (cap. 1, vers. 1 e 2)

Esses foram os tempos da nebulosa de Laplace, durante os quais a Terra recapitulou a Época de Saturno.

“E viu Deus que a terra era boa e afastou Deus a luz das trevas.” (vers. 3 e 4)

As moléculas da nebulosa quente e escura entraram em fricção, sob o poderoso impulso da palavra perdida do Criador e então a nebulosa fez-se ígnea.

Essa foi a época Hiperbórea durante a qual entraram em atividade os Átomos Solares da Época Solar. Nossa Terra foi então um globo ígneo cheio da sabedoria do fogo e da luz que o mesmo fogo produz. E nesse globo ardente viveram os arcanjos que foram os homens da Época Solar e expressaram-se em toda a plenitude de sua sabedoria.

“E disse Deus: haja a expansão das águas, e separou as águas das águas.

“E disse Deus à expansão e apartou as águas que estavam sob a expansão, das águas que estavam sobre a expansão, e assim foi. E Deus chamou a expansão de Céus. E foi e a tarde e a manhã do dia seguinte.”(vers. 6 a 8 do cap. 1 do Gênese)

Aqui a Bíblia segue falando da recapitulação do Período Solar: o globo ardente ao contato com as úmidas regiões interplanetárias produzia vapor d’água e se formavam enormes nuvens que, ao condensar-se caíam em forma de chuva, formando enormes mares e poços que ferviam incessantemente sobre o globo ardente e as nuvens separaram as águas do céu das águas do ardente globo.

“E Deus também disse: ajuntem-se as águas que estão sob os céus num só lugar e descubra-se a terra seca e assim se deu.

“E Deus chamou a terra seca de Terra, e à reunião das águas chamou de Mares. E viu Deus que era bom.”(vers. 9 e 10 do cap.1 do Gênese)

Os poços de água que ferviam incessantemente sobre o ardente globo vieram cristalizar-se sobre a superfície do mesmo e assim cumpriu-se a palavra do Criador, que disse: “Descubra-se a terra. E chamou Deus a terra seca de Terra”. Assim foi como se formou a primeira crosta terrestre chamada LEMÚRIA.

Nessa época lemúrica a terra recapitulou o Período Lunar, porque é uma Lei da vida que a natureza, antes de iniciar suas novas manifestações recapitule todas as anteriores.

Aquele que quiser conhecer objetivamente todos os processos evolutivos da humanidade que observe o feto humano desde a sua concepção. Entre o ventre da mãe e o feto recapitulam-se todas as metamorfoses do corpo humano desde suas antiquíssimas origens.

O corpo humano é tão-só a escama de nossa serpente ígnea e o universo solar é a escama da serpente do Logos do Sistema Solar. Quando a serpente abandona a escama, esta se desintegra. (A serpente ígnea é a Kundalini; veja o capítulo intitulado O Bastão dos Patriarcas.)

(...)

Esses passados Períodos cósmicos existem atualmente em nossos átomos seminais. É só uma questão de aprender a técnica da meditação interior para entrar em seus domínios. A porta de entrada a essas poderosas civilizações atômicas são nossos órgãos sexuais.

Os PRALAYAS e os MAHAVÂNTARAS sucedem-se dentro de um instante sempre eterno. O passado e o futuro irmanam-se dentro de um eterno agora.

O tempo não existe! É a mente do homem que se encarrega de dividir o eterno agora entre passado e futuro!

(...)

“E o Anjo tomou o incensário e o encheu de fogo do altar, e lançou-o para a terra e houve trovões, e vozes, e relâmpagos, e terremotos.” (Apoc., cap. 8, vers. 5)

Aqui o Apocalipse nos diz que quando abrimos o sétimo selo com a espada da Kundalini então as sete igrejas nos abrem suas portas e nos ensinam a sabedoria dos sete grandes períodos terrestres, que correspondem aos sete grandes períodos cósmicos.

E segue o capítulo oitavo do Apocalipse, falando-nos dos sete Anjos que conforme tocam suas respectivas trombetas, em sucessiva ordem, vão sucedendo os grandes acontecimentos cósmicos. Esses sete anjos são os anjos de nossos sete planetas que dirigem os sete chacras de nosso organismo e as sete épocas terrestres.

Assim, pois, as sete épocas terrestres estão dirigidas por sete hierarcas cósmicos e toda a sabedoria dessas sete épocas está dentro de nossos sete chacras... Nosso Período Terrestre tem sete épocas.

(...)

Para aclarar este capítulo diremos que a época Polar é correspondente à inteligência mercuriana da Serpente do Logos (ao calor). A época Hiperbórea, aos átomos solares da serpente (ao fogo) e a época Lemúrica, aos átomos lunares (a umidade). Nossa Kundalini também está formada de átomos solares e lunares e de uma síntese de Átomos Oniscientes. Dentro da Serpente encontra-se na íntegra a Sabedoria de Sete Eternidades

(A Revolução de Belzebu – cap.10)

\*\*

Dizem os astecas que os homens da primeira raça foram devorados pelos tigres, que os da segunda raça se tornaram primatas, que os da terceira se tornaram pássaros e que os da quarta se converteram em peixes. Nós dizemos que os homens da atual quinta raça se converterão em cabras. Atualmente estamos na quinta raça, sexta sub-raça, quarta ronda planetária.

(Magia Crística Asteca, p.42)

\*\*

Todo o planeta dá SETE RAÇAS, e morre.

Nossa Terra deu Cinco Raças; faltam duas.

Existem SETE ELEMENTOS da Natureza.

A Primeira raça viveu na Calote Polar do Norte, e conquistou o FOGO. A segunda Raça, depois de muita luta contra atmosfera tempestuosa do segundo continente Hiperbóreo, logrou a conquista do AR, e se adaptou totalmente ao ambiente. A Terceira Raça viveu na Lemúria, lutando contra os mares tempestuosos, removidos por incessantes maremotos.

Essa raça conquistou a ÁGUA. A quarta raça viveu no continente da Atlântida entre uma atmosfera aquosa. Os homens respiravam por guelras, mas com o dilúvio, houve uma transformação total da fisiologia humana, e o homem desenvolveu suas pulmões e se adaptou à nova atmosfera. Então o homem percebeu o Mundo Físico com sua vista e conquistou o elemento TERRA. Atualmente estamos na Raça Ária a qual povoa os atuais continentes do mundo. O triunfo da Raça Ária todavia não foi conquistado. A Raça Ária conquistará o ÉTER. As investigações atômicas levarão o homem à conquista do Éter.

(...)

Na nova Era Aquária a Raça Ária haverá conquistado o ÉTER INTERPLANETÁRIO e as viagens aos outros mundos do Sistema Solar se converterão em rotina. Haverá Intercambio cultural e comercial com todo o Sistema Solar e, como consequência, o Homem se elevará a um altíssimo nível cultural.

Mais tarde a Sexta Raça, que viverá no continente da Antártida, conquistará a LUZ ASTRAL.

A Sétima Raça conquistará a MENTE CÓSMICA e então, o homem se elevará ao Reino Angélico. Sem embargo, eu vos digo, querido leitor, que com este livro que tendes em vossas mãos podereis transformar-vos em um Anjo terrivelmente Divino, agora mesmo, se o quereis. O importante é que pratiqueis a Ciência terrivelmente Divina que neste livro vos entregamos.

(Los Mistérios del Fuego, p.5)

## RAÇA HIPERBÓREA OU POLAR

Todo planeta tem sete raças e sete sub-raças. Nosso planeta já deu cinco raças, faltam duas.

Depois das sete raças e já transformada por cataclismos, a Terra se converterá através de milhões de anos numa nova lua.

Os astecas dizem que os homens da primeira raça foram gigantes extraordinários de cor negra. Muito civilizadas, uma raça andrógina, assexual, semi-física, semi-etérica. Os indivíduos podiam reduzir seu tamanho ao de uma pessoa normal da atual raça ária. Os rituais e sabedoria foram portentosos. A barbárie não existia naquela época. Esta raça foi devorada pelos tigres de sabedoria.

O REGENTE DESTA FOI O DEUS TEZCATLIPOCA. Cada individuo um mestre de sabedoria. A reprodução se realizava por ato fissiparo, similar ao sistema de reprodução das células orgânicas mediante o processo de divisão celular; o organismo pai-mãe se dividia em dois. O filho andrógino seguia sustentando-se por um tempo do pai-mãe.

A PRIMEIRA RAÇA viveu na Ilha Sagrada, situada no cume do Polo Norte. Ainda existe dita ilha, mas em estado de Jinas, dentro da quarta vertical.

(Mistérios Maias, CAP. LAS RAZAS p. 4)

\*\*

Em todos velhos livros da sabedoria antiga, se fala sempre da “Ilha Sagrada” e dos Deuses santos.

Tal ilha bendita e imperecedoura, nunca, jamais na história dos incontáveis séculos participou do Nêmeses dos quatro continentes, por ser certamente a única cujo destino é durar desde o princípio até o fim do Mahavantara passando por cada ronda.

Essa é sem dúvida, a arcaico berço paradisíaco de Adam-Kadmon, a primeira raça humana, gente andrógina, protoplasmática, capaz de reproduzir-se com dissemos, mediante o poder da vontade e da imaginação, unidas em vibrante harmonia.

\*\*

Nos antigos tempos, quando existiam os Hermafroditas Sagrados, o «1» e o «2» estavam fundidos entre si. Na época Polar, na altura da Primeira Raça Protoplasmática, a humanidade era andrógina, então a reprodução sexual efetuava-se em determinadas épocas do ano, dividindo-se em dois; esse dois era o filho.

Naquela época quando alguém nascia era praticado um ritual, então os seres humanos podiam alongar-se ou empequenecer-se ao tamanho de um átomo. Quando um Mestre queria expressar-se de modo suave evidenciava de si próprio o princípio feminino, quando pretendia demonstrar a sua austeridade fazia aflorar o princípio masculino; assim são os Elohim.

(Tarot e Kabala – cap. 24 – Arcano 2)

\*\*

Como era a primeira raça? De que maneira viviam? Naquelas épocas, há quase 300 milhões de anos, de acordo com as investigações que realizamos, existiram os homens protoplasmáticos. A própria Terra era ainda protoplasma.

Não aquele protoplasma de Haeckel com seu mar salgado e mil e uma tolices mais sem comprovação alguma. Não, a raça protoplasmática era diferente.

Aquela raça humana flutuava no ambiente, ainda não tinha descido para a terra úmida. Como se reproduziam e qual era a sua origem? Aquela raça tinha evoluído e involuído nas dimensões superiores da natureza e do cosmos. Cristalizara-se por fim numa Terra também protoplasmática depois de muitos processos evolutivos; surgiram de seu gérmen original situado no caos, no magnus limbus, no hiaster do mundo. Quando essa raça se cristalizou, formou o feixe, o núcleo. Eles podiam assumir tamanhos gigantescos ou reduzir-se a um ponto matemático.

Em que me baseio para afirmar isto? Na minha consciência desperta? Consta-me? Sim, consta-me! Se vocês aceitam a doutrina da reencarnação, tanto melhor, porque eu estive reencarnado naquela raça e como quer que estou desperto, não posso me esquecer dos processos evolutivos e involutivos daquela raça. Por tal razão, dou testemunho diante de vocês, já que estão seguramente adormecidos. Porém, devo expor todos estes dados que lhes são necessários para irem despertando.

Como se multiplicava aquela raça? Como se reproduzia? Não era como a Mestra Blavatsky dizia: que o faziam de forma assexuada, que não precisavam do sexo para isso. Tal afirmação é errônea porque a força do Mahachohan, a energia criadora do Terceiro Logos, flui arrasadora em tudo o que foi e que será. O gênero de reprodução era fissíparo; expressava-se de uma forma sexual diferente: dividiam-se em organismos como se dividem as células vivas. Os estudantes de biologia sabem muito bem como a célula orgânica se divide: o citoplasma se separa com um pedaço do núcleo. Isso não o ignoram.

Desde então, o processo fissíparo ficou no sangue e segue se realizando em nossas células aos milhões. Não é certo isto? Quem se atreve a negar? Apresento fatos! Creem, por acaso, que esse procedimento celular não tem uma raiz, uma origem? Se pensassem assim, seria absurdo porque não há causa sem efeito nem efeito sem causa. Assim que herdamos isso! De quem? Dos homens da primeira raça.

O organismo desprendido podia seguir se desenvolvendo porque prosseguia captando, acumulando, protoplasma do ambiente circundante.

(REVOLUÇÃO DA DIALÉTICA, p. 112)

\*\*

Agora, limito-me a dizer que os homens da 1ª RAÇA moravam na calota polar norte, na ILHA SAGRADA. Naqueles tempos, a calota polar norte ocupava a zona equatorial.

(Antropologia Gnóstica)

\*\*

## OS ESQUIMÓS DO NORTE

A tradição diz que os esquimós da Groenlândia e Alaska provêm da distante Thule. Se diz que os esquimós estão misturados com os invasores da Polinésia, Tunguses e Dené.

O Grande Mestre Gnóstico Rosacruz Arnoldo Krumm Heller fala coisas sublimes sobre a distante Thule, a Ilha Sagrada. Dom Mário Rosso de Luna disse que esta Ilha ainda existe, mas se encontra em estado de Jinas. Nós sabemos que nesta Ilha existiu a primeira raça humana.

A Raça Polar se desenvolveu em um ambiente totalmente diferente do atual. Naquela época, que data de mais de trezentos milhões de anos, a Terra era propriamente semietérica, semifísica; parecia um curvo oceano azul como o firmamento da noite.

Naqueles tempos os seres humanos podiam flutuar na atmosfera. Os corpos humanos eram andróginos e etéreos. Estes corpos eram elásticos e sutis. Os mesmos podiam conservar sua gigantesca aparência de dez e vinte metros de altura, ou reduzir seu tamanho à vontade e assumir uma estatura de pigmeu, ou tomar o tamanho do corpo humano atual.

Não podemos afirmar que aquelas pessoas fossem hermafroditas. Esta raça foi andrógina. A energia sexual operava de forma diferente e se reproduziam com o ato sexual fissíparo. Em determinados instantes o organismo original se dividia em duas metades exatas. Isto é semelhante à multiplicação por divisão celular. Cada vez que isto ocorria havia oração e profunda veneração ao divinal.

Embora pareça incrível, a primeira raça humana chegou a um altíssimo grau de civilização. Com o material plástico e etérico dessa Terra primitiva, construíram-se casas, palácios, cidades e templos grandiosos. Naturalmente, os porcos do materialismo atual rirão de nossas afirmações porque jamais encontraram restos de dita civilização. É impossível encontrar restos de semelhante civilização tão antiga porque naquela época a Terra era etérea, quer dizer, estava formada com a pró-matéria. Somente nas memórias da Natureza os grandes clarividentes podem encontrar toda a história viva da primeira raça. Esta é a raça Protoplasmática. Este é o legítimo protoplasma da raça humana. Os grandes clarividentes podem rir à vontade do protoplasma dos Darwin e os Haeckel.

Os restos de fósseis de seres humanos encontrados nas cavernas subterrâneas da Terra nada têm a ver com a raça Protoplasmática. Estes restos são de tribos degeneradas descendentes da submersa Atlântida.

A religião, a ciência e a filosofia estavam totalmente unidas na cultura da Raça Polar. Os habitantes da distante Thule eram Bodhisattvas dos Mestres de outros Mahamvantaras.

Adão e Eva eram um só ser. Hoje em dia, Adão e Eva estão separados e sofrem e procuram-se com sede insaciável para unir-se. Somente durante o ato sexual o homem e a mulher são um só ser. Nesses instantes de voluptuosidade sexual, ambos, homem e mulher, tem a imensa felicidade de ser um só ser.

São interessantíssimos os rituais cósmicos daquela época. Nos templos, pode descobrir o clarividente exercitado, pura maçonaria oculta. Não obstante, esses rituais diferiam tanto dos que existem atualmente no mundo, que seria impossível para um maçom admitir que ditos rituais fossem maçônicos.

As luzes do templo não estavam fixas. Tão logo o Venerável Mestre ocupava o trono como logo o abandonava. As vezes o Primeiro Vigilante ocupava um trono, como logo o abandonava para trocá-lo pelo do Segundo Vigilante. Os altos dignitários se levantavam para trocar os assentos entre si. Nas vestimentas as cores negras e brancas se combinavam para representar a luta entre o espírito e a matéria. A construção do templo era perfeita. Os símbolos e ferramentas de trabalho usavam-se invertidas para representar o drama que se projeta nos séculos: a descida do espírito até a matéria. Assim podemos contemplar com assombro, cetros invertidos, cálice, etc., tudo invertido. A vida estava até agora descendo até a matéria e devia então dar-se-lhe expressão simbólica.

Grandiosas eram as procissões sagradas. Com elas se dava a entender os grandes mistérios e a suprema descida do Espírito até a matéria. Este era um acontecimento grandioso

que era aguardado com o transcurso dos séculos. Aguardava-se com tanta ansiedade como hoje em dia aguarda-se a volta do homem até os mundos superiores.

A linguagem da Raça Protoplasmática foi o Verbo de Ouro, um idioma universal e cósmico cuja combinação de sons produz fenômenos cósmicos de toda espécie. Aqueles que percorrem o Caminho do Matrimônio Perfeito tornam a descobrir essa linguagem primitiva dentro de si mesmos. Quando o fogo sagrado chega à altura da garganta começamos a falar no Orto puríssimo da Divina Língua, que como um rio de ouro corre deliciosamente sob a selva espessa do sol. Nesse idioma, os Pais dos Deuses Ihes ensinaram, cantando, as Leis Cósmicas da Natureza.

A escrita da primeira raça foram as runas. O maço da maçonaria vem da flecha do Deus Ra, egípcio, e esta é uma runa.

Naquela época, os rituais do templo polar eram todos rúnicos. Os movimentos dos oficiais eram rúnicos. Esta é a escritura divina. Recordemos que a suástica é uma runa. As letras hebraicas não são nada mais que modificações das letras runas.

O berço da sabedoria oculta não foi a Ásia, como muitos acreditam. O verdadeiro berço da sabedoria oculta foi a Ilha Sagrada, a distante Thule, da qual fala tantas belezas Huiracochoa.

Naquela época da Raça Protoplasmática, a Ilha Sagrada não estava no Norte. Essa Ilha foi realmente um continente cuja posição exata estava na linha equatorial. Mais tarde, com a revolução dos eixos da Terra, ficou situada dita ilha no Norte. A Revolução dos eixos da Terra já está demonstrada pela ciência contemporânea. Atualmente, os polos estão desviando-se até o Equador.

Os atuais esquimós, mesmo quando misturados com outras raças, não são descendentes da primeira raça; são atlantes bastante degenerados, mas conservam algumas tradições muito interessantes. Estas pessoas têm um vínculo familiar que lhes une entre si: o sistema Patriarcal. Cada patriarca usa um amuleto especial que consiste de um sinal, marca, totem, ou o nome de uma espécie de animal sagrado que transmite a seus descendentes. Pelo fato deles viverem no Polo Norte, podem sentir-se muitos pensadores inclinados a acreditar que esta raça pudesse ter sua origem nos nórdicos primitivos da primeira idade.

É interessante saber que entre os antigos esquimós não existia autoridade especial, cacique ou rei. Eram regidos por um conselho de anciãos. Os varões jovens se unem em Matrimônio Perfeito com as mulheres de outros clãs; mas, o amuleto lhes serve de distintivo para não casar-se entre parentes. Em outros tempos existiu a poliandria. Também matavam a toda filha mulher que nascesse antes do filho varão. Felizmente, já abandonaram este costume bárbaro.

**(O Matrimônio Perfeito  
Capítulo XXXI - OS ESQUIMÓS DO NORTE)**

\*\*

## OS HIPERBÓREOS

A segunda raça foi governada por **Quetzalcoatl**. Foi a humanidade hiperbórea, a segunda raça se degenerou e se converteram em primatas, antepassados dos macacos atuais. Se reproduziam por um processo de brotação tão comum nos vegetais, do tronco brotam muitas ramas foram arrasados por fortes furacões.

(Magia Crística Asteca)

\*\*

Os hiperbóreos viveram nessa ferradura que rodeia o polo norte. A INGLATERRA e até a IRLANDA pertenceram às terras dos hiperbóreos. Também fazia parte, o ALASCA, pois que todas essas regiões formam uma ferradura em torno da calota polar norte.

(Antropologia Gnóstica – 3ª Catedra)



Os gregos pensavam que Bóreas, o deus do vento norte, vivia na Trácia.

A Hiperbórea, portanto, era uma nação desconhecida, localizada na parte norte da Europa e da Ásia. Exclusivamente entre os Olímpios, apenas Apolo era venerado pelos hiperbóreos: o deus passava os invernos junto a esse povo.

Teseu e Perseu também visitaram os hiperbóreos.

(verbete Hiperbórea)

Rudolf Steiner, iniciado alemão, disse que, na época polar, só existia o homem, e que os animais existiram mais tarde; eles estavam dentro do homem e foram eliminados pelo homem.

Esses animais foram as diferentes partes ou entidades do eu pluralizado dos homens originais. Aquelas entidades que foram eliminadas de suas naturezas internas, certamente, devido ao estado protoplasmático da Terra naquela época, seguiram para a cristalização física atual.

Aqueles seres polares, ou hiperbóreos, necessitaram eliminar essas entidades animais, os eus pluralizados, para se converterem em homens verdadeiros, em homens solares. Algumas pessoas são tão animaisas que, se lhes tirassem todo esse aspecto, não lhes restaria nada.

(ASTROLOGIA HERMÉTICA – CAPRICÓRNIO)

\*\*

## O ORÁCULO DE APOLO

Depois dos régios e sacros funerais de Polidoro, o épico guerreiro que caiu gloriosamente entre os elmos e escudos na cruenta batalha, Enéas, o troiano, com seus navios e sua gente, fez-se ao mar borrascoso e ameaçador. Não tardou em chegar à terra de Delos, lugar de tantas tradições hiperbóreas, onde, ardendo, com a chama da fé, consultou o Oráculo de Apolo, sabiamente construído na dura pedra.

Heródoto conta no livro IV, capítulo XXXII e XXXIV, que os hiperbóreos, velhos antecessores dos povos lemurianos, enviavam periodicamente a Delos suas oferendas sagradas envoltas em palha. As veneradas oferendas tinham seu sagrado itinerário bem marcado. Primeiro passavam no país chamado Escita, depois caminhando para o ocidente seguiam até o mar Adriático, rota igual à que seguia o âmbar desde o Báltico até o caudaloso rio Pó na península itálica.

Os habitantes de Dodona eram os primeiros que recebiam as oferendas hiperbóreas entre os gregos. Depois desciam desde Dodona até o golfo Malíaco e continuavam até Eubéia e Caríptia.

Contam as velhas lendas que se perdem na noite dos séculos que as sacratíssimas oferendas nórdicas prosseguiram a sua viagem a partir de Caríptia, sem tocar em Andros, de onde os catecúmenos as passavam para Tenos e a seguir para Delos.

Os habitantes de Delos acrescentam sabiamente que os povos hiperbóreos tinham o belo e inocente costume de enviar as suas sagradas oferendas pelas mãos de duas deliciosas e inefáveis virgens. Hiperocha e Laodicéia eram os seus nomes.

Dizem as sagradas escrituras que, para cuidar dessas santas mulheres, tão deliciosas e sublimes, cinco Iniciados ou Perpheres as acompanhavam em sua perigosa e longa viagem, mas

tudo foi inútil, porque aqueles santos varões e as duas sibilas foram assassinadas em Delos, quando cumpriam sua missão.

Muitas núbeis donzelas da cidade, delicadas e belas, cheias de dor cortaram o cabelo e depositaram os cachos encaracolados em um fuso sobre o monumento alçado em honra daquelas vítimas que, se dizia, tinham vindo acompanhadas pelos Deuses Apolo e Ártemis.

(MAGIA DAS RUNAS - CAPITULO 9)

\*\*\*

Durante a época polar, hiperbórea e princípios da lemuriana, os seres humanos eram hermafroditas e a reprodução verificava-se por esporos, que se desprendiam das panturrilhas.

O homem utilizava os dois polos (positivo e negativo) de sua energia sexual para criar por esporos.

Com a separação em sexos opostos, o homem pôde reter um polo de sua energia sexual para formar o cérebro e a garganta.

Então, houve a necessidade de cooperação sexual para a reprodução da raça.

A ato sexual passou a se verificar sob a direção dos anjos em determinadas épocas do ano.

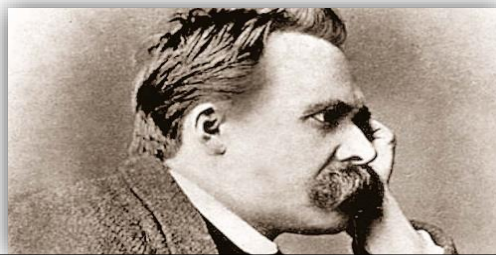
O plano dos anjos era que tão logo estivessem o cérebro e garganta constituídos, o homem continuaria a sua evolução criando seu corpo com o poder do verbo.

Eu fui testemunha de todas essas coisas. Por isso a reencarnação para mim é um fato.

(Rosa Ignea)

\*\*

Mais tarde, surgiram os hiperbóreos de quem fala Friedrich Nietzsche<sup>1</sup>. Povos que viveram nessas ferraduras que circundam o polo norte, o país do setentrião. Consta-nos isto? Sim ou não? A vocês que estão adormecidos, não! A mim, sim, consta-me porque estou desperto! Negá-lo? Não o nego! Se me considerarem louco, podem considerar. Porém, tenho de dar testemunho custe o que custar. Tenho de dizer sempre a verdade.



Friedrich Nietzsche (1844-1900), filósofo prussiano da "transvalorização de todos os valores" e autor de *Assim falou Zaratustra*, mencionados pelo V.M. Samael.

---

<sup>1</sup> A menção de Nietzsche aos hiperbóreos é a seguinte:

Olhemo-nos no rosto. Nós somos hiperbóreos – sabemos muito bem o quão à parte vivemos. “Nem por terra nem por mar encontrarás o caminho que leva aos hiperbóreos”: Píndaro já sabia isso a nosso respeito.\* Além do norte, do gelo, da morte – nossa vida, nossa felicidade... Nós descobrimos a felicidade, conhecemos o caminho, encontramos a saída de milênios inteiros de labirinto. Quem mais a encontrou? – Acaso o homem moderno? “Eu não sei entrar nem sair; eu sou tudo aquilo que não sabe entrar nem sair” – suspira o homem moderno... Dessa modernidade estávamos doentes – da paz preguiçosa, do compromisso covarde, de toda a imundície virtuosa do sim e do não modernos. Essa tolerância e *largeur*\*\* de coração, que tudo “perdoa” porque tudo “compreende”, é siroco para nós. Antes viver no gelo do que entre virtudes modernas e outros ventos do sul!... Nós fomos valentes o bastante, não poupamos a nós nem aos outros: mas por muito tempo não soubemos o que fazer de nossa valentia. Tornamo-nos sombrios, chamaram-nos de fatalistas. Nosso destino – era a plenitude, a tensão, o represamento das forças. Ansiávamos por relâmpagos e atos, ficávamos o mais longe possível da felicidade dos fracotes, da “resignação”... Havia uma tempestade em nossa atmosfera, a natureza que somos escureceu – pois não havia caminho para nós. Fórmula de nossa felicidade: um sim, um não, uma linha reta, uma meta. (O AntiCristo Aforismo 1)

Os hiperbóreos existiram de fato. Já não eram tão gelatinosos como os protoplasmáticos. Ao falar assim, não estou me referindo à célula-alma de Haeckel no mar salgado nem à sua famosa monera atômica. Para trás Haeckel e seus sequazes com suas teorias absurdas.

Agora, quero me referir de forma enfática a essa raça hiperbórea que derivou da protoplasmática. Os hiperbóreos foram uma raça mais psíquica e se reproduziam sexualmente numa forma de brotação. Vocês já viram os corais nos recifes alcantilados do borrascoso oceano? De um coral sai outro e desse, outro... desse outro, outro, etc. Há plantas que mediante seus brotes continuam se multiplicando.

Assim também acontecia com os hiperbóreos. Certos brotes que apareciam no pai-mãe operavam a força sexual até que se desprendessem. Tais brotes desprendidos dariam origem a uma nova criatura. Este era o modo de reprodução dos hiperbóreos.

Por fim, aquela raça submergiu no fundo do borrascoso oceano Indico através de milhões de anos de evoluções e involuções desta natureza fecunda.

Do fundo dos mares, surgiu posteriormente um gigantesco continente: a Lemúria, que cobria todo o oceano Pacífico. Foi ali onde pela primeira vez a raça humana se assentou sobre a dura crosta terrestre. O continente lemur apareceu, mas não por geração espontânea, como acreditariam Epicuro e seus sequazes, nem por seleção natural, teoria esta elevada à categoria de um deus criador; maravilhosa retórica do absurdo que se fez... Não! Como surgiu? De que maneira?

Os hiperbóreos ao cristalizarem seus corpos humanos tomaram uma forma dura aparecendo os hermafroditas lemurianos, tal como estão simbolizados nas gigantescas esculturas de Tula, Hidalgo, México. Caminharam sobre a superfície da terra... No princípio, reproduziam-se desprendendo do seu organismo uma célula-ovo que se desenvolvia para dar origem a uma nova criatura. Esta é a época em que o falo e o útero ainda não tinham sido formados. Era a época em que o lingam-yoni estava germinando. Era a época em que o ovário ainda não tinha sido desenvolvido.

Os tempos passaram e apareceu na Lemúria o sistema de reprodução por gemação .

(REVOLUÇÃO DA DIALÉTICA – cap. A ciência materialista, p. 91)

\*\*

## A LEMURIA

A terceira raça foi a raça Lemur, que habitou o que hoje é o **Oceano Pacífico**. Pereceram arrasados pelo sol de chuva e fogo (vou cães e terremotos). Esta raça esteve governada pelo Deus asteca **Tláloc**. A reprodução era por gemação. A Lemúria foi um continente muito extenso. Os lêmures se degeraram e tiveram depois rostos semelhantes a pássaros, por isso o selvagens, recordando a tradição, se adornavam com plumas na cabeça.

(Misterios Maias)



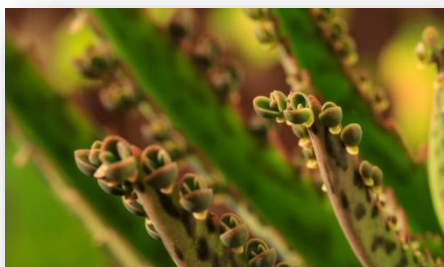
\*\*

No princípio da Lemúria existia neste continente uma tribo de enormes gigantes monstruosos e negros. Cada indivíduo de tal tribo bárbara tinha ao menos 6 a 8 metros de estatura. Realmente estes indivíduos eram verdadeiros monstros corpulentos e horríveis. Haviam saído, dito sujeitos, de dentro do tubo de ensaio do grande laboratório da natureza em um intento para criar o homem. Dito ensaio foi um verdadeiro fracasso da natureza. Aqueles indivíduos foram bestiais e se mesclaram sexualmente com certos monstros ante diluvianos.

desta mescla resultou uma espécie de monstruoso chipanzé; este, por sua vez, se mesclou com outras bestas resultando por fim, depois de muitos milhares de anos, ao asno primitivo do qual descende o asno atual.

(Magia Cristica Azteca)

\*\*



Gemação ou brotação é uma forma de reprodução das espécies comuns nas plantas, na qual não há consórcio sexual.

Os tempos passaram e apareceu na Lemúria o sistema de reprodução por **gemação**. Tal sistema causou muito assombro naquela época. O ovário recebia uma célula fecundante, isto é, um zoosperma. De maneira que, quando aquele ovo se desprendia do ovário de um hermafrodita, já fora fecundado previamente.

Ao vir o ovo à existência, abria-se depois de um certo tempo de fecundação; dali saía a nova criatura. Por isso, os náhuas diziam: Os filhos do terceiro sol transformaram-se em pássaros. Sábia afirmação da antiga cultura náhua.

Porém, aproximando-se o fim da Lemúria, da terceira ou quarta sub-raça em diante, os seres humanos viram-se divididos em sexos opostos. A partir de lá tornou-se necessária a cooperação para criar. O sistema de cooperação para criar vem da Lemúria. É claro que se precisa de um ovo do ovário fertilizado por uma célula. Somente assim, na união de uma célula fertilizante com um óvulo, pode surgir a célula original com os 48 cromossomos que de forma indiscutível levamos em nosso interior e nos quais estão representadas as 48 leis da nossa criação.(REVOLUÇÃO DA DIALÉTICA)

(REVOLUÇÃO DE BELZEBU. Cap. X – O PERÍODO TERRESTRE)

\*\*

Na Lemúria nenhum ser humano ejaculava o sêmen. Então os casais se uniam sexualmente nos templos para criar. Nestes instantes as hierarquias lunares sabiam utilizar um espermatozoide e um óvulo para criar sem a necessidade de chegar até o orgasmo e a ejaculação seminal. Ninguém derramava o sêmen. O ato sexual era um sacramento que somente ocorria no templo. A mulher naquela época tinha seus filhos sem dor e a serpente levantava-se vitoriosa pelo canal medular. Naquela época o homem não tinha saído do Éden; a natureza inteira lhe obedecia, e não conhecia a dor nem o pecado. Foram os tenebrosos lucíferes que ensinaram ao homem a derramar o sêmen. O pecado original de nossos primeiros pais foi o crime de derramar o sêmen. Isso é fornicção. Quando o homem paradisíaco fornicou penetrou então no reino dos lucíferes. O homem atual é luciférico.

(Matrimonio Perfeito)

\*\*

Os homens da época polar e da época hiperbórea e princípios da época lemúrica eram hermafroditas e se reproduziam como se reproduzem os micróbios hermafroditas. Nos primeiros tempos da Lemúria a espécie humana quase não se distinguia das espécies animais, porém, **através de 150 mil anos de evolução os lêmures chegaram a um grau de civilização tão grandioso que nós, os ários, estamos ainda muito longe de alcançar.**

Essa era a Idade de Ouro, essa era a Idade dos Titãs. Esses foram os tempos deliciosos da Arcádia. Os tempos em que não existia o meu, nem o teu, porque tudo era de todos. Esses foram os tempos em que os rios manavam leite e mel.

A Imaginação dos homens era um espelho inefável onde se refletia solenemente o panorama dos céus estrelados de Urânia. O homem sabia que sua vida era a vida dos Deuses e sabia tanger a lira que estremecia os âmbitos divinos com suas deliciosas melodias. O artista que manejava o cinzel inspirava-se na sabedoria eterna e dava às suas esculturas a terrível majestade de Deus.

Ó, época dos titãs, a época em que os rios manavam leite e mel!

Os lemurianos foram de grande estatura e ampla frente. Usavam simbólicas túnicas, brancas na frente e pretas atrás. Tiveram nave voadoras e carros propulsionados por energia atômica. Iluminavam-se com a energia nuclear e chegaram a um altíssimo grau de cultura.

Esses eram os tempos da Arcádia. O homem sabia escutar, entre as Sete

(REVOLUÇÃO DE BELZEBU)

\*\*

Os judeus confundiram intencionalmente a Javé com o senhor Jeová. Javé foi um Hierofante Lemur. Javé teve sua esposa sacerdotisa. Javé foi um anjo com corpo humano. O Mestre Javé era um guerreiro da luz, um grande sacerdote do raio da força e, devido à sua alta dignidade sacerdotal, teve o direito legítimo de usar elmo e armadura, escudo e espada de metal de ouro puro. A mulher sacerdotisa de Javé era claramente uma Dama Adepto.

Nos tempos arcaicos, as castas guerreira e sacerdotal se desenvolviam cada um por sua parte independentemente. Mas, havia suas exceções, como no caso de Javé, que era sacerdote e guerreiro.

No ambiente Lemur flutuavam os lucíferes da antiga Terra-Lua. Estes procuravam prosélitos e os encontraram. Javé foi um de seus prosélitos. Javé tornou-se discípulo desses tenebrosos sublunares e praticou a Magia Sexual negra com derrame do Vaso de Hermes. Esta é a ciência de Bonz e Dugpas de capacete vermelho. O resultado foi a fatalidade. A Serpente Ígnea baixou, desceu até os infernos atômicos do homem e Javé se transformou em um demônio terrivelmente perverso.

No Akasha é descrita esta história. Javé se tornou membro de um templo de Tantrismo negro Lemur. Sua mulher sacerdotisa jamais aceitou Magia Sexual com derrame do Vaso de Hermes. Javé caiu com outra mulher. Foram inúteis os esforços que Javé fizera para convencer a sua mulher sacerdotisa. Ela não quis entrar no templo negro. Aquele matrimônio acabou-se. A Dama Adepto não quis seguir pelo caminho negro. Agora, esta Dama Adepta é um anjo inefável dos mundos superiores.

(Matrimônio Perfeito)

\*\*

Do fundo dos mares, surgiu posteriormente um gigantesco continente: a Lemúria, que cobria todo o oceano Pacífico. Foi ali onde pela primeira vez a raça humana se assentou sobre a dura crosta terrestre. O continente lemur apareceu, mas não por geração espontânea, como acreditariam Epicuro e seus sequazes, nem por seleção natural, teoria esta elevada à categoria de um deus criador; maravilhosa retórica do absurdo que se fez... Não! Como surgiu? De que maneira?

Os arbóreos ao cristalizarem, seus corpos humanos tomaram uma forma dura aparecendo os hermafroditas lemurianos, tal como estão simbolizados nas gigantescas esculturas de Tula, Hidalgo, México. Caminharam sobre a superfície da terra... No princípio, reproduziam-se desprendendo do seu organismo uma célula-ovo que se desenvolvia para dar origem a uma nova criatura. Esta é a época em que o falo e o útero ainda não tinham sido formados. Era a época em que o lingam-yoni estava germinando. Era a época em que o ovário ainda não tinha sido desenvolvido.

Os tempos passaram e apareceu na Lemúria o sistema de reprodução por gemação. Tal sistema causou muito assombro naquela época. O ovário recebia uma célula fecundante, isto é,

um zoosperma. De maneira que, quando aquele ovo se desprendia do ovário de um hermafrodita, já fora fecundado previamente.

Ao vir o ovo à existência, abria-se depois de um certo tempo de fecundação; dali saía a nova criatura. Por isso, os náhuas diziam: Os filhos do terceiro sol transformaram-se em pássaros. Sábua afirmação da antiga cultura náhua.

Porém, aproximando-se o fim da Lemúria, da terceira ou quarta sub-raça em diante, os seres humanos viram-se divididos em sexos opostos. A partir de lá tornou-se necessária a cooperação para criar. O sistema de cooperação para criar vem da Lemúria. É claro que se precisa de um ovo do ovário fertilizado por uma célula. Somente assim, na união de uma célula fertilizante com um óvulo, pode surgir a célula original com os 48 cromossomos que de forma indiscutível levamos em nosso interior e nos quais estão representadas as 48 leis da nossa criação.

(Revolução da Dialética – cap. 7)

\*\*

Como no continente lemur, faz já uns 18 milhões de anos, a Terra tremia incessantemente, arrojando seus vulcões fogo e lava, certos indivíduos sagrados, encabeçados pelo Arcanjo Sakaki, permitiram o desenvolvimento do abominável órgão Kundartiguador, fogo luciferino terrivelmente negativo, projetando-se do cóccix para os infernos atômicos do homem.

(...)

P. – Mestre, poderia dizer-nos quando se desenvolveu na humanidade o órgão Kundartiguador e com que propósito?

V.M. – Com o maior prazer vou dar resposta à pergunta que nossa irmã secretária formulou. Durante a época do continente Mu, ou Lemúria, situado, como já dissemos em passadas conferências, no Oceano Pacífico, foi necessário o desenvolvimento de tal órgão, com o propósito de dar estabilidade à crosta geológica da Terra. Como a máquina humana transforma automaticamente as energias cósmicas, para retransmiti-las às camadas interiores do organismo planetário em que vivemos, qualquer mudança que se opera em tais máquinas origina determinados resultados no interior de nosso planeta Terra.

Foi então, por aquela época, faz uns 18 milhões de anos ou algo mais, que os cosmocratores deixaram plena liberdade ao Lúcifer interior de cada qual, a fim de que se desenvolvesse essa cauda dos símios, esse abominável órgão Kundartiguador, em cada organismo humano.

Indubitavelmente, com tal proceder dos cosmocratores, alterou-se a transformação energética no interior humano, originando resultados magníficos para a crosta geológica do mundo (pois esta se estabilizou), porém, sinistros para a humanidade.

Muito mais tarde no tempo, os deuses eliminaram do organismo o apêndice nefasto; porém, não puderam eliminar suas consequências, pois estas, como já dissemos, converteram-se numa segunda natureza inumana e perversa dentro de cada um de nós.

(Sim há inferno, Sim há diabo, Sim há Carma)

\*\*

O Grande Mestre Sanat Kumara, fundador do Colégio de Iniciados da Loja Branca, vive num Oásis no deserto de Gob; o seu corpo não é oriundo do planeta Terra; veio numa nave cósmica na época da Lemúria, procedente de Vênus; é um dos Quatro Shadai, um dos Quatro Tronos dos Kumaras. Está a trabalhar, ajudando aqueles que estão no “Caminho”; ele ajuda intensamente, na companhia de um Guru Lemur. É mencionado por antiquíssimos textos; chamam-lhe o “Grande Imolado”. Agora é Imortal.

(...)

A sabedoria azteca e Egípcia foi Atlante e esta por sua vez Lemúrica; os Lemures e os Atlantes eram de estatura gigante e construíram as grandes pirâmides de Teotihuacán e do Egito.

(Tarot e Kabala – cap. 36 Arcano 14)

\*\*

A alegoria do bíblico Adão, considerada da árvore da vida, significa, claramente, que aquela raça lemuriano, que acabavam de separar-se em sexos opostos, abusou do sexo e se afundou na região da animalidade e da bestialidade.

(As Três Montanhas)

JEHOVÁ. LÚCIFER. CRISTO.

Existe o homem luciférico e existe o homem Edénico. O homem luciférico derrama seu sémen. O homem Edénico nunca derrama seu sémen. A humanidade atual é luciférica. A antiga humanidade das raças Polar, Hiperbórea e Lemúr, foi a humanidade Edénica. O estado Edénico, é um estado da consciência.

O estado luciférico é outro estado de consciência. Um homem do Éden pode ter corpo de carne e osso como qualquer homem.

Um homem luciférico tem corpo de carne e osso como qualquer homem. Os estados Edénico e luciférico, são estados da consciência. O Éden é o plano etérico. Quando o homem saiu do Éden submergiu sua consciência em certos estratos atômicos ou regiões luciféricas. Se afundou a alma humana em seus próprios infernos atômicos e perdeu seus poderes. Essa foi a saída do Éden.

Assim morreu o homem edénico e nasceu o homem luciférico.

(Mistérios Maiores – CAP. 6)

\*\*

Conheci o amanhecer da vida sobre a Terra e estou neste planeta desde a época polar. Testemunhei a saída do Éden, portanto posso afirmar que a causa causarum da perda dos poderes internos da raça humana foi a fornicação.

Na Lemúria, as tribos viviam em ranchos e os soldados dessas mesmas tribos, em quartéis.

As armas desses soldados eram flechas e lanças.

Em um único rancho gigantesco vivia toda uma tribo.

A união sexual verifica-se unicamente nos enormes pátios dos templos em determinadas épocas do ano e sob as ordens dos anjos.

Porém, os lucíferes despertaram em nós a sede passional e nos entregamos à fornicação nos ranchos.

Eu assisti à saída do Éden, fui testemunha da saída do paraíso, por isso dou testemunho de tudo o que vi e ouvi...

Ainda recordo quando fomos expulsos da Loja Branca, quando fornicamos...

Os grandes hierofantes dos Mistérios Maiores nos expulsaram do pátio de seus templos, quando comemos do fruto proibido.

Desde então, os seres humanos vêm rodando através de milhões de nascimentos e mortes tão numerosas como as areias do mar.

O plano dos anjos era que tão logo o homem adquirisse um cérebro e uma garganta para falar deixaria de ter comércio sexual com a mulher.

Esse era o plano dos anjos, porém os lucíferes puseram esse plano a perder e o homem se afundou no Abismo.

Foi enviado um Salvador à humanidade, mas, em verdade, é triste dizê-lo, a evolução humana fracassou.

Durante a época polar, hiperbórea e princípios da lemuriana, os seres humanos eram hermafroditas e a reprodução verificava-se por esporos, que se desprendiam das panturrilhas.

O homem utilizava os dois polos (positivo e negativo) de sua energia sexual para criar por esporos.

Com a separação em sexos opostos, o homem pôde reter um polo de sua energia sexual para formar o cérebro e a garganta.

Então, houve a necessidade de cooperação sexual para a reprodução da raça.

A ato sexual passou a se verificar sob a direção dos anjos em determinadas épocas do ano.

O plano dos anjos era que tão logo estivessem o cérebro e garganta constituídos, o homem continuaria a sua evolução criando seu corpo com o poder do verbo.

Eu fui testemunha de todas essas coisas. Por isso a reencarnação para mim é um fato.

(Rosa Ignea – Magia elemental do Alóes)

\*\*

Dos hiperbóreos, originou-se a terceira raça, a gente lemuriana, o hermafrodita separatista Caim e Abel que viveu no gigantesco continente Um, situado no oceano Pacífico, e que mais tarde se chamou Lemúria. Estas raças sempre se originaram por modificação.

Esta terceira raça, a última semiespiritual, foi também o veículo final do esoterismo instintivo puro, inato, virginal, ingênito nos Enoch, os Iluminados daquela humanidade.

O hermafrodita separador Caim e Abel produziu a quarta raça, Seth-Enos, que viveu no continente situado no oceano Atlântico e que tomou o nome de Atlântida. Do povo atlante provém nossa atual quinta raça ariana, que mora perversa nos cinco continentes do mundo.

(Magia das Runas)

\*\*

Um lemur, por exemplo, considerava as letras como sagradas e usavam um abecedário que tinha 300 consoantes e 51 vogais ; as letras eram sagradas na lemuria e ninguém aceitava um parágrafo de algum livro sagrado se previamente não houvesse feito consciência de tal parágrafo, e para fazer consciente deste tal parágrafo passava um dias inteiros entregues a meditação; então eles eram conscientes do que estudavam.

(...)

Na lemúria qualquer ser humano podia articular 51 a vogais ouçam bem: 51 a vogais e 300 consoantes. mas com o desenvolvimento do “eu” dentro de nós mesmos, a capacidade de falar foi se degenerando e hoje apenas conseguimos articular as vogais e consoantes do nosso alfabeto.

(Psicologia del Trabajo Interior)

\*\*

Na lemúria outrora situada no continente mu , no oceano pacífico, também se rendia culto ao amor - houve em realidade, de verdade, no continente Mu, 2 processos sexuais ou 2 formas de reprodução . em meados da lemúria, raça humana era conduzida pelos Kumarats até certos templos onde se lhes instruía sobre o sacramento sagrado do sexo; Então ninguém se atrevia a realizar a cópula sagrada fora do templo. somente em determinadas épocas, repito, a ração humana era conduzida pelos Kumarats até uns tempos sagrados; se realizavam longas viagens, em determinadas fases da lua, tudo com um propósito de reproduzir a espécie. Há ainda como recordação daquilo, como reminiscência, sobraram as viagens de “lua de mel” - tem aí sua origem e é bastante antiga. Nós pátios empedrados dos templos sagrados no continente

lemur debaixo da direção dos sábios Kumarats homens e mulheres se uniam para criar e voltar novamente a criar; então o ato sexual era sacratíssimo, não havia a morbosidade como em nossos dias, Pois as pessoas não haviam entrado no processo evolutivo, descendente, dá degeneração sexual. dizem velhos pergaminhos o papiro sagrados o que ainda existem alguns lugares da Terra, que na lemúria as pessoas se reproduziam com o poder de **Kriya Shakti**, quer dizer, qual o poder da vontade e da yoga. quem haja conhecido alguma vez a ciência dos tantras saberá a que estou me referindo.

(...)

Nestes precisos instantes trago a memória os lêmures o que eles afirmam em relação ao sexo. viviam de 10 a 15 séculos, eram homens altos, tinham 4 metros de altura, Estás mulheres ei pouco mais medianas de corpo mas também gigantes como eles. falavam o idioma que se perdeu, quero referir-me de forma enfática ao Idioma Universal, quer dizer, idioma superior. Obviamente, tal idioma tem sua gramática cósmica. conheço esse idioma conservado pelas tradições em alguns lugares secretos, em sítios reservados. se naqueles tempos ser tinha de dizer “bom dia” não o diríamos como hoje em português, ou no idioma inglês “*good morning*” ou “*bon jour*”, etc; mas dizia suavemente “*Haimu*”, e o outro respondia ponto suas mãos no coração: “*Haimu*”; é um idioma que tem sua gramática na forma de caracteres gráficos.

Vocês terão observado, por exemplo, que os chineses têm seus caracteres. os gregos também tem seus caracteres, e o sânscrito os seus. pois bem, no Idioma Universal os caracteres são rúnicos e os conservavam até pouco os vikings do norte. em todo o caso quem saiba esses caracteres, quem os entenda, indubitavelmente possuirá grande erudição estará capacitado para entender certos textos que fazem alusão a lemúria.

Se passou naquelas épocas da lemúria, segundo dizem esses velhos livros escritos com caracteres antigos que “a humanidade não pensava como nós, os de agora”; que “viviam de 10 a 14 séculos me falavam em uma linguagem que - como disse - se perdeu”. Através através do tempo se foi corrompendo as distintas palavras desta linguagem, e de tal corrupção nasceram todos os idiomas que hoje em dia existem sobre a face da Terra. Porém, posso dizer a vocês que aquela linguagem se assemelha muito, nos sons, vou ao chinês; parece que a fonética da linguagem universal e a do chinês são similares; tenho estudado ambas fonéticas e me parecem praticamente iguais. Os chineses, vocês terão visto que entre eles se praticam um certo canto que não é o da linguagem seca que nós usamos, mas que tem suas “silabações”. Assim é a linguagem universal, porém há uma diferença muito notável entre o chinês é a linguagem universal: na linguagem lemur ou universal atua diretamente sobre o fogo, o ar, as águas e a terra. velhíssimas tradições, antiquíssimas, dizem que “os lêmures tinham poder sobre os elementos da natureza”; isto é o que poderíamos denominar o “Super-Homem” de Friedrich Nietzsche, na sua obra “Assim falou Zarathustra”. Les digo que estes poderes se desviam, x especialmente, aqui os lêmures não eliminavam ou não extraíam dos seus organismos o esperma sagrado, quer dizer, o *Exiohehari*; unicamente o transmutavam, o sublimavam, Tal como o ensina **Brown Squard** - grande cientista norte-americano - em seus experimentos o Krumm Heller - médico e professor da universidade de medicina e também médico coronel da nossa pátria mexicana .não há dúvida que eles conheceram esse sistema da lemúria e o preconizaram em seus livros. bastaria lermos, por exemplo, os estudos de um **Brown Squard** ou de um Krumm Heller para poder corroborar essa classe de afirmações científicas.

(...)

Os lêmures podiam ver perfeitamente as dimensões superiores da natureza e do cosmos; x hoje em dia os seres humanos não vêem a Terra tal qual é, mas como aparentemente é.

(...)

Os lêmures, pois, quando levantavam seus olhos as estrelas podiam comunicar-se com habitantes de outros mundos; para eles era uma realidade a vida em outros planetas do Sistema Solar.

(...)

Com o tempo raça lemúrica foi degenerando pouco a pouco . Existiram cidades enormes cidade Ciclopeas; As muralhas daquelas cidades foram levantadas com Lava de vulcões; Hentai em tais cidades houve uma civilização extraordinária; houveram Naves propulsadas por energia atômica, Naves que chegaram a Lua, navios que chegaram a cada um dos planetas do sistema solar.

(El Eterno Feminino)

\*\*

## A ATLÂNTIDA

A quarta raça foram os atlantes e estiveram governados pelo deus asteca *Atonatiuh*. Terminou com uma grande inundação. As tribos pré-colombianas da América são descendentes desta raça, também os chineses primitivos e os primitivos egípcios, etc.

(...)

### **Atlântida**

Vamos começar recordando a este antigo continente submerso chamado Atlântida. No velho Egito dos faraós, os sacerdotes de Sais disseram a Sólon que Atlântida havia sido destruída 9000 anos antes de conversar com ele.

A civilização atlante ainda não o dia ser superada por nós tá tão cacarejada civilização moderna. Conheceram a energia atômica e utilizaram na guerra e na paz. A ciência atlante teve a vantagem de estar unida à magia; fabricaram robôs extraordinários, certo tipo de elementares superiores controlavam ditos robôs que, dotados assim de inteligência pareciam seres humanos e serviam fielmente a seus amos. Qualquer robô podia informar a seu dono dos perigos que se aproximavam e em geral sobre múltiplas coisas da vida prática.

Tinham os atlantes máquinas tão poderosas e maravilhosas como aquelas que telepaticamente podiam transmitir a mente de qualquer ser humano preciosa informação intelectual. As lâmpadas atômicas iluminavam os palácios e templos de paredes transparentes. As naves marítimas e aéreas foram impulsionadas por energia nuclear. Os atlantes aprenderam a desgravitar os corpos à vontade. Com um pequeno aparelho que cabia na palma da mão podiam levantar qualquer corpo por pesado que este fosse.

O Deus Netuno governou sabiamente Atlântida. Era de se admirar ver o templo sacratíssimo deste Santo Deus. As paredes de muros prateados de tal templo assombravam por sua beleza e as cúpulas e tetos eram todos de ouro maciço da melhor qualidade.

(Mistérios Mayas)

\*\*

No velho Egito dos faraós ou sacerdotes de SAIS disseram a SOLON que ATLÂNTIDA havia sido destruída 9000 anos antes de conversar com ele.

O continente atlante se estendia e orientava até o AUSTRO e os lugares mais elevados até o SETENTRIÃO, seus montes excediam em grandeza elevação e número a todos os que existem atualmente.

A história do DILÚVIO UNIVERSAL cujas versões se encontram nas tradições de todas as RAÇAS HUMANAS são simples recordações da GRANDE CATASTROFE ATLANTE.

Todos os ensinamentos religiosos da América primitiva, todos os sagrados cultos dos Incas, Maias e Astecas, os DEUSES E DEUSAS dos antigos GREGOS, FENICIOS, ESCANDINAVOS, INDOSTÃES etc são de origem ATLANTE.

É urgente saber, é necessário compreender que os DEUSES E DEUSAS citados por HOMERO na Ilíada e na boa noite Odisseia foram heróis, reis e rainhas da Atlântida.

(...)

Todos os povos antigos veneraram e adoraram a esses deuses deusas Santos que viveram na Atlântida e que agora habitam o Empíreo

a Atlântida unia geograficamente a América com o velho mundo .as antigas civilizações indo americanas têm origem atlante.

As religiões egípcia, inca, maia, etc foram as primitivas religiões dos atlantes.

O **alfabeto fenício**, pai de todos os famosos alfabetos europeus têm sua raiz em um antigo alfabeto atlante, que foi corretamente transmitido aos maias pelos atlantes. Todos os símbolos e hieróglifos dos egípcios e dos maias provêm da mesma fonte atlante, e assim se explica a sua semelhança, demasiadamente grande para ser resultado de casualidade .



Alfabeto fenício, importante povo navegador da antiguidade. Correspondem a uma região onde hoje é a Síria e o Líbano

Antigas tradições afirmam que os atlantes tiveram um metal mais precioso que o ouro este foi o famoso ORICHALCUM.

A catástrofe que acabou com a Atlântida foi pavorosa. Não cabe dúvida alguma que o resultado da violação das leis é sempre catastrófico.

(...)

(LOS CUERPOS SOLARES – cap.1 A atlantida p.3)

\*\*

No velho Egipto dos faraós, os sacerdotes de Sais disseram que a Atlântida havia sido destruída nove mil anos antes de conversar com ele.

A civilização atlante ainda não pode ser superada por nossa tão cacarejada civilização moderna, Conheceram a energia atômica e a utilizaram na guerra e na paz.

(...)

A ciência atlante teve a tremenda vantagem de estar unida a MAGIA, a fabricação de robôs extraordinários; certos tipos de Elementais Superiores controlava ditos robôs. Esses robôs dotados de assim de inteligência pareciam seres humanos e serviam fielmente a seus amos. Qualquer robô podia informar a seu dono sobre os perigos que observavam e em geral sobre múltiplas coisas da vida prática.

Os Atlantes tinham máquinas tão extraordinárias e maravilhosas como aquelas que telepaticamente podiam transmitir à mente de qualquer ser humano preciosa informação intelectual. As lâmpadas atômicas iluminavam os palácios e os TEMPLOS DE PAREDES TRANSPARENTES.

As naves marítimas e aéreas do velho continente submerso foram impulsionadas pela Energia Nuclear. OS ATLANTES aprenderam a desgravitar os corpos a vontade. Com um pequeno aparelho que cabia na palma da mão podia fazer levitar qualquer corpo por mais pesado que este fosse.

O deus Netuno governou sabiamente a Atlântida. Era de admirar-se ao ver o templo sacratíssimo deste santo deus.

(...)

Muitos comerciantes de pérolas se salvaram da catástrofe atlante, refugiando-se na "Perlândia", país conhecido como Índia.

Foram os Atlantis quem construíram as pirâmides dos egípcios e dos astecas, quem fundou a civilização inca, quem estabeleceram os mistérios da Índia, China, Egito, Yucatan, etc .

Desapareceu a raça atlante tragada pelo mar, dita raça teve 7 sub-raças, a última delas a sétima corresponde aos sobreviventes da grande tragédia .

A semente da nossa raça ária é nórdica, mas ao mês classe com sobreviventes Atlantis deu origem a sub-raças do tronco ário.

(...)

Toda a barbárie atlante resulta insignificante comparada com as câmaras de gás, onde milhões de pessoas, mulheres, crianças e idosos, despojados de suas roupas morreram na mais infinita desespero.

(LOS CUERPOS SOLARES – cap.1 A Atlântida)

\*\*

A sabedoria oculta veio do Norte à Lemúria e da Lemúria passou à Atlântida. Depois da submersão da Atlântida, a sabedoria ficou naquelas terras que fizeram parte do continente da Atlântida. A Índia nunca fez parte do continente Atlante. É absurdo pensar que toda a sabedoria antiga esteja na Índia. Se quisermos procurar a sabedoria da Serpente, a encontraremos no México, Egito, Yucatán, etc. Estes países sim fizeram parte da Atlântida

(Matrimonio Perfeito)

\*\*

A realidade, a crua realidade é que já estamos na era de Aquário. Esta era está governada pelo explosivo **Urano**, senhor na casa de Aquário. Inevitavelmente virá uma transformação total na ordem das coisas. A **ciência**, a **filosofia**, **arte** e a **região** deverão unir-se totalmente a luz da GNOSIS. A política passará por tremendas transformações, as guerras atômicas tem inevitavelmente que produzir muitos cataclismos e por fim, o **espantoso é terrível cataclismo planetário** que acabará com a raça ária este acontecimento não será o primeiro nem tampouco último. Recordemos a humanidade atlante e o continente atlante. As tradições arcaicas dizem que os atlantes se serviram de uma força misteriosa chamada "VRIL", cujo abuso provocou a revolução dos eixos da Terra, a mudança dos leitos dos oceanos e a imersão da Atlântida. Esta energia este viú é a mesma energia atômica. A desintegração do átomo provocará em grande escala a decomposição do átomo em cadeia, resultando disso o retrocesso do planeta Terra até o seu passado **arcaico**. Desde aquele remoto passado, a natureza veio trabalhando com as forças de coesão molecular. Agora nós trabalhamos com a sua antítese, com a força de desintegração atômica, o que significa o regresso ao caos, regresso a nebulosa e, por consequência a atualização dos cataclismos **arcaicos**.

(SUPREMO GRANDE MANIFESTO DO MOV GNOSTICO)

\*\*

## A BESTA BRAMADORA

Antes da segunda catástrofe transapalnia que alterou enormemente o aspecto da costa terrestre, existiu um velho continente que hoje jaz submerso em meio as procelosas águas do Atlântico.

Quero referir-me enfaticamente a “ATLÂNTIDA”, sobre a qual existem inúmeras tradições por todas as partes.

Vejam-se nomes estrangeiros Atlântes ou de línguas bárbaras, como costumavam dizer aqueles gregos cretinos que quiseram sacrificar ANAXAGORAS quando este atreveu-se a suspeitar que o sol era um pouco maior que a metade de Peloponeso.

Nomes, digo, traduções do egípcio pelos sacerdotes Saificos e transcritos a seu significado primitivo pelo Divino Platão para vertê-los maravilhosamente depois a linguagem Ática.

Vede o fio diamantino da tradução milenar desde aqueles à Solón, continuando com os Crítias e o Mestre Platão.

Vede, digo, as extraordinárias descrições de botânica, geografia, zoologia, mineralogia, política, religião, costumes e etc dos atlântes

Vede também com olhos de águia rebelde, veladas alusões aos primeiros reis Divinos daquele velho país antidiluviano e que tantas referencias tem o próprio Paganismo mediterrâneo e os textos sagrados do mundo oriental.

Reis sublimes sobre os quais os apontamentos assombrosos de Diodoro Siculo que ainda nos faltam estudar, detalhadamente contam.

Vede enfim, e isto é o mais interessante, o mesmo sacrificio da Vaca Sagrada, característico dos brahmanes, dos hebreus, dos maometanos, dos gentios europeus e milhares de outros povos.

É inquestionável que nosso celeberrimo e indestrutível circo taurino, no fundo não é senão uma sobrevivencia ancestral antiquíssima daquela festa do sacrificio Atlante cuja descrição encontra-se todavia em muitos livros secretos.

São em realidade muitas as lendas existentes no mundo, sobre aqueles touros soltos no templo de Netuno, animais dos quais não eram vencidos brutalmente como hoje, com lanças e espadas, mas sim com laços e outras artes da clássica tauromaquia.

Vencida no rodeio sagrado a simbólica besta, era imolada em honra dos Deuses Santos da Atlântida, que assim como o próprio Netuno involuiam do estado Solar primitivo, até converter-se em pessoas de tipo lunar.

A arte clássica da tauromaquia, é certamente Iniciática e relacionado com o culto misterioso da Vaca Sagrada.

Vede, o rodeio Atlante do templo de Netuno e o atual, certamente são a representação de um zodíaco vivo, no qual consternado senta-se o respeitável público.

O Iniciador ou Hierofante é o Mestre. Os toureiros a pé são os companheiros. Os pecadores são os aprendizes.

Por isso estes últimos vão sobre seu cavalo, ou seja, com todo o lastro em cima de seu não domado corpo que costuma cair morto na briga.

Os companheiros ao colocar os dardos já começam a sentir-se superiores a fera, ao Ego animal, ou seja, que já são como exemplo de Arjuna do Bhagavad Gita, os perseguidores do inimigo secreto, enquanto que o Mestre com a capa de sua hierarquia, ou seja, com o domínio de Maya e empunhando com duas destra a espada famígera da vontade, como o Deus Krishna daquele velho poema, como o perseguidor, como o matador do Eu, da fera, horripilante monstro que brame que também se vê em KAMELOC ou KAMALOKA, o próprio Rei Artur, chefe supremo dos insignes cavaleiros da tábua redonda.

É portanto, a resplandecente tauromaquia Atlante, uma arte régia profundamente significativa, por nos ensinar através de seu brilhante simbolismo, a dura luta que devemos conduzir até a dissolução do Eu.

Qualquer olhar retrospectivo relacionado com o esoterismo taurino, sem dúvida que pode nos conduzir a misticas descobertas de ordem transcendental.

Como fato da atulidade imediata não demais citar o profundo amor que sente o toureiro por sua virgem. É ostensível que a ela entrega-se totalmente antes de aparecer com seu traje de luzes na arena.

Isto vem nos recordar os Mistérios Isíacos. O terrível sacrificio da vaca Sagrada e os cultos arcaicos de IO, cujas origens advém solenes desde o amanhecer da vida em nosso planeta terra.

Torna-se claro que somente IO, Devi kundalini, a Vaca Sagrada, A Mãe Divina, possui verdadeiramente esse poder mágico serpentno que nos permite reduzir a poeira cósmica o Ego animal, o touro terrível, a fera bramadora da arena da existência.

Parsifal, o toureiro do astral, depois da dura luta na arena maravilhosa da vida, converte-se de fato e por direito próprio neste casto inocente da dramaturgia Wagnerina. Anunciado pela voz do silêncio entre os maravilhosos esplendores do santo Graal.

CAPÍTULO XXXVIII - A BESTA BRAMADORA (Parcival desvelado pp.87-88)

\*\*

## RAÇA ARIA

Quais são os tipos originais desta raça humana? Quem os conhece? Nós temos métodos científicos mediante os quais podemos ver, ouvir e tocar nos tipos originais da raça humana. Sabemos muito bem que antes de o animal intelectual aparecer na ATLÂNTIDA de PLATÃO, a qual não é uma simples fantasia como pretendem os fanáticos ignorantes da famosa PANGAEA materialista, o homem existiu na LEMÚRIA, assim como na época hiperbórea e polar. Porém estes pontos iremos desenvolver nas CÁTEDRAS seguintes.

Realmente a ATLÂNTIDA existiu. Restos dela são o arquipélago das ANTILHAS, as ilhas CANÁRIAS e também a própria ESPANHA, que é um pedaço da antiga ATLÂNTIDA. Isto, os apaixonados da antropologia materialista desconhecem, como também o desconhecem os geólogos, no fundo tão atrasados quanto incapazes de se projetarem no TEMPO.(P.7)

(...)

Tenha-se em conta que a morfologia das criaturas humanas e da natureza muda conforme passam os séculos. Inquestionavelmente, a morfologia humana surgiu de acordo com a idade protoplasmática da nossa Terra para vir ter realmente existência. Assim passou pelos períodos hiperbóreo, lemuriano e atlante, alterando-se um pouco até os dias atuais.

As criaturas que nos precederam, a antiga raça humana, como o testemunham as tradições do antigo MÉXICO e de diferentes países, foram gigantes e com o tempo perderam estatura até serem o que atualmente são.(P.15)

(...)

Na realidade, na verdade, meus estimados amigos, temos de saber que o homem atual de modo algum é o homem real. Na única coisa que poderíamos estar de acordo com os antropólogos profanos, é na questão do animal intelectual. Que este venha desde a era quaternária ou dos finais da era terciária é algo que de modo algum negaríamos.

Antes de tudo, convém se fazer uma plena diferenciação entre o HOMEM e o ANIMAL INTELECTUAL. O homem verdadeiro existiu antes da idade carbonífera e dos tempos mesozoicos. Esse homem verdadeiro viveu na época dos répteis, também.

Infelizmente, alguns desses seres humanos autênticos degeneraram terrivelmente no final da era terciária, durante o mioceno. Misturaram-se absurdamente, como já foi por mim dito, com alguns animais selvagens e desse cruzamento resultaram certos símios gigantes. Por sua vez, esses espécimes misturaram-se com outras bestas sub-humanas e disso tudo resultaram os macacos que conhecemos e certas evoluções de alguns tipos de humanoides.

Tais humanoides seguiram se reproduzindo incessantemente durante a era quaternária. E também, depois, nesta época em que nos encontramos. Esses humanoides são, pois, a humanidade atual, mistura de homens autênticos com animais da natureza. Agora sim, se poderá ver a diferença que há entre os homens reais da primeira, segunda e terceira raças e os animais intelectuais da quarta e quinta raças, sendo esta última a em que nos encontramos. Mas, não devemos desanimar por causa disso. Os germes para o retorno ao homem estão nas glândulas sexuais; não há quem não os carregue, posto que são o resultado do homem com o animal.

Se o homem contém tais germes, existe a possibilidade de que se eleve ao verdadeiro estado humano. Isso sim... Há que se trabalhar com esses germes. Há que se conhecer os mistérios do sexo para se poder criar o homem autêntico dentro de cada um.

Infelizmente os antropólogos materialistas creem que são homens. Desconhecem completamente os mistérios do sexo e inventam múltiplas teorias sobre a origem da humanidade. Nenhuma dessas teorias pode dar resultados úteis. Penso que todas as especulações dos antropólogos estão causando um dano gravíssimo aos povos. É lamentável que a antropologia materialista esteja corrompendo a raça humana, que já está bastante degenerada e com essas fantasias, a cada dia se degenera mais. Nós, como gnósticos antropólogos, temos de julgar severamente aos antropólogos materialistas, esses que dizem só acreditar no que veem e no entanto estão a crer no que não viram, em utopias tão absurdas quanto aquela de que somos filhos do ratão ou a de que nosso antepassado mandril foi um elegante cavalheiro. Temos de procurar a origem desta 5ª RAÇA humana a qual pertencemos pela CACHEMIRA, pelo PLANALTO CENTRAL DO TIBETE, pelo EUXÍMIO, etc.

Não quero afirmar que as regiões citadas tenham sido o único berço da raça atual, porém, em nome da verdade, há que se dizer que tais lugares da Terra foram muito importantes para a origem da raça humana. Refiro-me especificamente às pessoas da 5ª RAÇA.

Existiram 5 raças no mundo que correspondem a 5 épocas diferentes. Em Primeiro lugar vem a raça protoplasmática, depois os hiperbóreos, segue-se os lemurianos, os atlantes e por fim vem a nossa raça ariana. Nós iremos desenvolvendo através destas CÁTEDRAS a história de cada raça, ainda que de forma rápida, juntando uma descrição dos cenários dos quais se desenvolveram. Agora, limito-me a dizer que os homens da 1ª RAÇA moravam na calota polar norte, na ILHA SAGRADA. Naqueles tempos, a calota polar norte ocupava a zona equatorial.

Inquestionavelmente, a forma de vida daquela raça era bem diferente da atual e sobretudo, a antropologia materialista nada conhece dela. Ainda mais, estas afirmações em nada concordam com a famosa PANGAEA ou GRANDE CONTINENTE PRIMITIVO. Portanto, ao fazermos tais declarações, nos expomos à zombaria dos antropólogos profanos. Eles desconhecem totalmente a mecânica celeste. Não sabem que existe um processo de revolução dos eixos terrestres. Pensam que a TERRA manteve sempre a mesma posição com relação ao SOL. É óbvio que por tal motivo inventaram a sua PANGAEA, posto que lhes resulta mais cômodo do que estudar astronomia.

Os hiperbóreos viveram nessa ferradura que rodeia o polo norte. A INGLATERRA e até a IRLANDA pertenceram às terras dos hiperbóreos. Também fazia parte, o ALASCA, pois que todas essas regiões formam uma ferradura em torno da calota polar norte.

A LEMÚRIA existiu mais tarde, no oceano PACÍFICO; era um enorme continente que cobria toda a área do PACÍFICO.

Quanto à ATLÂNTIDA, esta existiu depois no local onde está o oceano que leva seu nome. (P.18-19)

(Antropologia Gnóstica – 3ª cátedra)

\*\*

É necessário saber que o Demiurgo Arquiteto do Universo tudo tem bem previsto. Como terão de surgir novas terras, para uma nova humanidade, terá de formar-se a seguinte, a penúltima Raça.

Por tal motivo há de preparar-se um “núcleo” que sirva de base para a Idade de Aquário, para a Idade de Ouro, para a Nova Raça.

Tal núcleo será formado por homens e mulheres de Boa Vontade.

Tal grupo será retirado secretamente de entre o fogo e o fumo, na hora do terror e será levado para uma ilha que existe no Oceano Pacífico.

Essa ilha está colocada de tal forma, de modo tão estratégico e tão protegida pelas potências cósmicas, que aqueles que para aí forem levados não sofrerão qualquer dano e poderão converter-se em espectadores da grande tragédia.

Tocar-lhes-á viver como os nibelungos da submersa Atlântida, entre o vapor da água e do fogo, porque, nessa altura, a Terra inteira estará envolvida pela névoa do vapor de água.

Tocar-lhes-á contemplar claramente, a duelo dos elementos, durante vários séculos. Então, aí, acabarão de preparar-se, eliminando radicalmente de si próprios os defeitos psicológicos.

Terão de reconquistar a inocência se, na verdade, anelam ou anelamos viver na Idade de Ouro na Nova Idade.

Quero dizer-lhes, a todos vós, de modo enfático, que quando aparecer um duplo arco-íris nas nuvens, naqueles dias, os que estiverem devidamente preparados, tomá-lo-ão como um sinal e voltarão a viver em novas terras e sob novos céus, porque estas terras terão deixado de existir e estes céus carregados tão venenosamente, terão passado a ser outros.

Surgirá uma Terra nova. O que hoje é a fisionomia geológica do nosso mundo, será totalmente mudado. Haverá novos continentes onde viverá uma nova humanidade, onde viverá a Sexta Raça Raiz.

Nós somos as pessoas da Quinta Raça; a Sexta será muito diferente. Antes de nós existiu a Quarta Raça, na Atlântida.

Muito antes dos Atlantes existiu a Terceira Raça, essa foi a Lemúria, habitando o gigantesco Continente Lemuriano que então se estendia por todo o Oceano Pacífico. E antes de surgirem os Lemurianos, existiram os Hiperbóreos, ao redor do polo Norte, circundando-o tal qual uma ferradura.

E antes de surgirem os Hiperbóreos, no palco da existência, viveu a Primeira Raça Protoplasmática na Calota Polar Norte, outrora situada na linha Equatorial.

Digo isto, porque, através dos tempos, sucedem mudanças geológicas extraordinárias. Por exemplo, os atuais Polos estão agora num desvio angular e um dia situar-se-ão na zona equatorial; e o atual Equador, converter-se-á, no futuro, em Polos.

Isto tem sido devidamente estudado pelos melhores sábios. Estamos, pois, a referir-nos à revolução dos eixos da Terra, à verticalização dos Polos etc. Assim, preparemo-nos para a gigantesca catástrofe.

O Movimento Gnóstico, a nossa Associação de Estudos Gnósticos, só tem um objetivo: preparar o núcleo que há de servir para a futura Sexta Raça Raiz.

(A Era de Aquário e o Paraíso Perdido)

\*\*

Ahora bien, nuestra actual quinta raza raíz, las multitudes arias que habitan sobre la faz de la Tierra, separada de su tallo padre (los atlantes), tiene ya algo más de un millón de años de existencia y se encuentra en vísperas de su aniquilación total.

(DOCTRINA SECRETA DE ANAHUAC)

## SEXTA RAZA: KORADHI.

Saldrá después del cataclismo de la quinta raza, vivirá en una Tierra transformada.

\*\*

Más tarde la Sexta Raza, que vivirá en el continente de la Antártida, conquistará la LUZ ASTRAL.

(Los Misterios del Fuego)

\*\*

Los Aztecas dijeron: que los HIJOS DEL SEXTO SOL, (LA FUTURA SEXTA RAZA RAÍZ), tendrían la Resurrección de los Dioses.

(Los Cuerpos Solares)

\*\*

En la Edad de Acuario se inventarán aparatos para ver a los EGOS que han desencarnado; en la Edad de Acuario habrá una colisión de mundos; Nuestra tierra chocará contra otro planeta: Este acontecimiento pondrá punto final a la existencia de nuestra actual Raza Aria.

La tierra entera pasará entonces por una transformación total y definitiva. Los Selectos, los escogidos; serán salvados secretamente, y ellos servirán de semillero para la Sexta Raza. Esta colisión de mundos no es nueva; ya la tierra tuvo una colisión semejante en tiempos Arcaicos; entonces nuestra tierra que estaba mas cerca del Sol fue lanzada con la colisión a la distancia que actualmente ocupa.

(...)

En la Sexta Raza se reencarnará ZACHARIEL y en la Séptima ORIFIEL.

Estos son los 7 ángeles que tocan las 7 trompetas al final catastrófico de cada una de las 7 Razas.

(Gnosis em el siglo XX)

\*\*

Recuerden Ustedes que habrán cielos nuevos y tierra nueva; en eso están de acuerdo todos los profetas y es precisamente sobre esa tierra nueva donde van a resucitar las gloriosas civilizaciones esotéricas del pasado, la sexta Gran Raza Raíz del futuro, será una mezcla de nuestra semilla humana terrestre, con lo mejor de la semilla de otros mundos.

Quiero que comprendáis pues, que la resurrección de las pasadas civilizaciones será un hecho concreto.

En la primera subraza de la futura sexta Gran Raza Raíz, resucitará aquella cultura, aquella civilización esotérica que floreció a raíz de la sumersión de la Atlántida en la meseta central del Asia, en la primera edad de esta nuestra quinta raza.

La segunda Sub-raza de la futura sexta Raza Raíz, será también grandiosa porque entonces veremos la resurrección de esas poderosas culturas que florecieron en el sur del Asia,

la cultura pre-Védica, de la sabiduría de los Riths, de las grandes procesiones con su elefantes Sagrados de los tempos antiguos, Indostánicos, etc., etc., etc.

La tercera Sub-raza de la futura sexta Raza Raíz, allá en esa tierra transformada del mañana, resucitará, resurgirá, la poderosa Civilización de Egipto; entonces habrá un nuevo Nilo y nuevas Pirámides y nuevas Esfinges y millones de almas egipcias regresarán, reencarnarán para hacer resplandecer la sabiduría Neptuniano-Amentina sobre la faz de la tierra y con todo su esplendor y brillantez.

En la cuarta Sub-raza de la futura sexta Raza Raíz, en la tierra nueva del futuro, volverá a resurgir entonces con todo su poder la cultura Greco-Romana, con los Misterios de Eleusis, con los Misterios Sagrados de la antigua Roma, etc., etc., etc.

Y habrá una quinta Sub-raza en la cual se repetirán los estados de la civilización anglo-sajona, Teutona, etc., pero en una forma mucho más elevada, más espiritual.

Sin embargo no podrá evitarse que en aquella época existan algunos fracasos, y los habrá, eso es claro.

Con la sexta Sub-raza resplandecerá una cultura muy análoga sí, a esta raza que puebla nuestro continente iberoamericano. Pero repito, en una octava de orden superior.

Y por último en la séptima Sub-raza de la futura sexta Raza Raíz en una tierra transformada del futuro, con cielos nuevos y mares nuevos, florecerá la séptima Sub-raza muy semejante dijéramos a la que hay actualmente en los Estados Unidos, pero inmensamente más espiritual; sin embargo no podrán evitarse nuevos y nuevos fracasos.

Por último vendrá mis caros Hermanos, otra Gran Catástrofe que será en aquella época causada por el agua y al final de todos los tiempos, resurgirá un último continente, un póstumo continente donde florecerá la séptima Raza Raíz.

(Transformacion Radical)

Los cinco principios inferiores alma, mente, cuerpo astral, cuerpo etérico y físico, son caídos. El hombre está caído. El sexto principio (alma-conciencia) o BUDDHI, no se cae jamás, y gobernarán en la sexta raza.

(...)

Los justos vivirán en otro planeta mientras la tierra pasa por una gran transformación geológica. Más tarde ellos retornarán a este inundo para formar la sexta raza. Babilonia la grande se convertirá en cenizas y sangre.

(...)

"Y yo Juan vi la santa ciudad, Jerusalem nueva (la tierra de la futura sexta raza), que descendía del cielo, de Dios, dispuesta como una esposa ataviada para su marido (el Cristo)" (Ap. 21: 2).

(...)

También existe un Cinturón Zodiacal con doce constelaciones. La Jerusalem Nueva, la tierra de la futura sexta raza se está gestando entre la matriz zodiacal. Toda evolución comienza en Leo y termina en Leo.

(El Mensaje de Aquario)

\*\*

Es obvio que la sexta raza será aun más pequeña de estatura y a todas luces resulta evidente que la última generación será de LILIPUTIENSES.

(Tempo, Espaço e Consciência – cap. Evolução e Involução)

\*\*

El sexto sol será la raza del futuro, la nueva Jerusalén, en una tierra nueva, transformada después del gran cataclismo, está dicho por los Aztecas que será la resurrección de los Dioses, volverán a resucitar las antiguas civilizaciones esotéricas con el culto a los dioses.

## A SÉTIMA RAÇA

Los Aztecas Profetizaron cosas inefables para La SÉPTIMA RAZA RAÍZ, para los HIJOS DEL SÉPTIMO SOL.

(Los Cuerpos Solares)

La Séptima Raza conquistará la MENTE CÓSMICA y entonces, el hombre se elevará al Reino Angélico.

(Los Mistérios del Fuego)

\*\*

En la Sexta Raza se reencarnará ZACHARIEL y **en la Séptima ORIFIEL**.  
Estos son los 7 ángeles que tocan las 7 trompetas al final catastrófico de cada una de las 7 Razas.

(Gnosis em el siglo XX)

\*\*

Es obvio que la sexta raza será aun más pequeña de estatura y a todas luces resulta evidente que la última generación será de LILIPUTIENSES.

(Tempo, Espaço e Consciencia – cap. Evolução e Involução)

\*\*

Los hijos del séptimo sol que será la séptima raza, será completamente divinal”.

(Transformacion Radical)